



2 outubro 21h30

## FLAUTA TRANSVERSAL

Gustavo Sousa  
Laura Costa  
Maria Inês Pereira  
Raquel Lourenço

## OBOÉ

Filipe Ferreira  
Leonor Braga  
Rodrigo Gonçalves

## CLARINETE

Ana Francisca Pinto  
Francisco Tiago Pereira  
Maria Beatriz Veiga  
Matilde Godinho  
Sara Rodrigues

## CLARINETE BAIXO

Alexandra Santos

## CLARINETE CONTRABAIXO

Francisco Tiago Pereira

## SAXOFONE

Tiago Rodrigues

## FAGOTE

Mariana Pinto  
Miguel Oliveira  
Rita Costa

## TROMPA

Haruka Takagaki  
João Diogo  
Lino Freitas  
Mateus Pereira  
Paulo Lopes

## TROMPETE

Cristiana Carvalho  
Joana Filipa Casca  
Raquel Cachulo

## TROMBONE

João Miguel Casca  
José Castanheira  
Miguel Sousa

## EUFÓNIO

Miguel Rodrigues

## TUBA

João Pedro Silva

## PERCUSSÃO

André Rocha  
Francisco Ribeiro  
José Francisco Silva  
Mariana Pereira

## HARPA

Luisa Falcão

## PIANO

Alexandra Cordeiro

## VIOLINO

Alexandre Sayal  
Ana Magno  
Antonieta Dias  
António Moreira  
Cármem Oliveira  
Carolina Fonseca  
Claudia Monteiro  
Diana Pessoa  
Inês Baptista**Renascimentos**

Concerto de abertura sinfónica do ano letivo 2024/2025

da Universidade de Coimbra

Orquestra Académica da Universidade de Coimbra

A Orquestra Académica da Universidade de Coimbra apresenta-se pela nona vez num concerto que assinala a Abertura Solene das Aulas na Universidade de Coimbra, dia que simboliza, anualmente, o renascer da Academia.

Para o concerto deste ano propomos um repertório que reflete esta renovação e ressurgimento, o renascer que nos renova a cada ano ou a cada geração. Com a colaboração do Orfeon Académico de Coimbra e do Coro Misto da Universidade de Coimbra, faremos renascer um tríptico coral sinfónico que o compositor Joly Braga Santos escreveu em 1954, sobre textos de “A Mensagem” de Fernando Pessoa, e que permanece inédito até aos dias de hoje. No ano da celebração do centenário de Braga Santos, apresentaremos assim a estreia absoluta deste tríptico. Francisco de Lacerda foi um compositor que faleceu há 90 anos e dele, com a colaboração do baixo Nuno Mendes, iremos estrear a canção “Les Morts”. Escrita em Setembro de 1902, esta pequena obra é, tanto quanto sabemos, o mais antigo exemplo do género *Lied* com acompanhamento de orquestra escrito por um compositor português e, incompreensivelmente, ficou esquecida durante mais de 120 anos. “Rapsódia dos Rios”, da compositora Anne Victorino d’Almeida, é uma obra inspirada nesses elementos da Natureza que existem num estado permanente de renascimento: os rios, mais concretamente o Rio Tejo e o Rio Magdalena na Colômbia. Trata-se de uma obra composta no âmbito do projecto *B-me: blending melodies, bridging cultural identities*, uma parceria do *Sistema Chipre, Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal e Sistema Grécia*, e foi co-financiada pela EU.

O programa inclui ainda a “1ª Suíte Alentejana”, uma das obras mais populares de Luís de Freitas Branco, compositor e pedagogo de enorme influência entre o final do séc. XIX e meados do séc. XX, que fez a ligação, estética, geracional e pessoal, entre Francisco de Lacerda e Joly Braga Santos.

## MAESTRO E DIRETOR ARTÍSTICO

André Granjo

## MAESTRO ASSISTENTE

Leandro Alves

## SOLISTA

Nuno Mendes (Baixo)

Com colaboração do CORO MISTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA e DO ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA

## NARRAÇÃO

Professora Doutora Cristina Robalo-Cordeiro

## FORMADORES DE NAIPE

Adriano Franco  
Alberto Restivo  
Ana Martinez  
Luís Norberto  
Hugo Brito  
João Mendes  
Leandro Alves



Inês Sequeira  
Joana Silva  
Joana Reis  
João Rosendo  
João Arcanjo  
José Afonso Moura  
José Miguel Morgado  
Laura Fernandes  
Leonor Correia  
Luna Roche  
Manuel Veiga  
Rita Agrela  
Rita Oliveira  
Sara Nunes  
Sreeranjini Vadakkath

VIOLA D'ARCO  
Beatriz Mata  
Cátia Ascensão  
Daniel Chichorro  
Gabriela Mendonça  
Inês Moreira  
Miguel Ribeiro  
Raquel Massadas

VIOLONCELO  
Alberto Restivo  
Erica Santos  
Inês Maria Pinto  
Joana Sayal  
Leonor Domingues  
Maria Leonor Carvalho  
Mariia Klimovych  
Naomi Fazendeiro  
Rodrigo Grilo

CONTRABAIXO  
Ana Marta Baltar  
Guilherme Viegas  
Júlia Miranda  
Miguel Patrão  
Sílvia Bento

A Orquestra Académica da Universidade de Coimbra (OAU) foi fundada em 2016, fruto de uma parceria entre a Tuna Académica da Universidade de Coimbra (TAUC) e a Universidade de Coimbra (UC). Visa proporcionar a estudantes, ex-estudantes, docentes, funcionários não docentes e futuros alunos da UC e de outras instituições de Ensino Superior de Coimbra um espaço de execução de música sinfónica amadora. Tem ainda como objetivo a difusão da imagem da própria Universidade, tanto interna como externamente, desempenhando um importante papel em diversos eventos solenes ligados à UC. Dos seus vários projetos, destacam-se a participação no *European Student Orchestra Festival*, que decorreu em Toulouse, França, em julho de 2022, e, ainda, a edição do CD comemorativo dos seus 5 anos de existência, em dezembro de 2022.



Renascimentos 2 outubro 21h30  
Concerto de abertura sinfónica do ano letivo 2024/2025  
da Universidade de Coimbra  
Orquestra Académica da Universidade de Coimbra

PROGRAMA

**Dans le clair de lune**<sup>†</sup> (ca.1920)  
Francisco de Lacerda (1869-1934)

**Les Morts**<sup>††\*</sup> (1902)  
Francisco de Lacerda (1869-1934)

**Duas Canções**<sup>††</sup> (1955)  
Joly Braga Santos (1924-1988)  
*Contemplo o Lago Mudo*  
*Que dias tam mal gastados*

**Triologia Coral Sinfónica sobre  
poemas de “A Mensagem”**<sup>†††</sup> (1954)  
Joly Braga Santos (1924-1988)  
*Occidente*  
*Ascensão de Vasco da Gama*<sup>\*</sup>  
*Prece*<sup>\*</sup>

**1ª Suíte Alentejana** (1919)  
Luís de Freitas Branco (1890-1955)

*Prelúdio*  
*Intermezzo*  
*Final – Fandango*

**Rapsódia dos Rios** (2023)  
Anne Victorino d’Almeida (1978-)

\* estreia absoluta  
† NARRAÇÃO Professora Doutora  
Cristina Robalo Cordeiro  
†† SOLISTA Nuno Mendes  
††† Orfeon Académico de Coimbra  
(Maestro Artur Pinho) e Coro Misto  
da Universidade de Coimbra (Maestro  
Rodrigo Carvalho)

—  
**Dans le Clair de Lune** (ca. 1920)  
Francisco Lacerda

**POÈMES SATURNIENS**  
Paul Verlaine (1884-1896)

NUIT DU WALPURGIS CLASSIQUE

[...]  
*Des chants voilés de cors lointains où la tendresse*  
*Des sens étreint l’effroi de l’âme en des accords*  
*Harmonieusement dissonants dans l’ivresse ;*  
*Et voici qu’à l’appel des cors*  
*S’entrelacent soudain des formes toutes blanches,*  
*Diaphanes, et que le clair de lune fait*  
*Opalines parmi l’ombre verte des branches,*  
— *Un Watteau rêvé par Raffet !* —

*S’entrelacent parmi l’ombre verte des arbres*  
*D’un geste alangui, plein d’un désespoir profond ;*  
*Puis, autour des massifs, des bronzes et des marbres*  
*Très lentement dansent en rond.*  
[...]

**POEMAS SATURNIANOS**  
Paul Verlaine (1884-1896)

NOITE DO CLÁSSICO WALPURGIS

[...]  
*Cantos velados por trompas distantes onde a ternura*  
*Dos sentidos abraça o pavor da alma em acordes*  
*Harmoniosamente dissonantes na embriaguez;*  
*E eis que ao apelo das trompas*  
*De repente, se entrelaçam formas muito brancas,*  
*Diáfanas, e que o luar faz*  
*Opalinas entre a sombra verde dos ramos*  
— *Um Watteau sonhado por Raffet!* —

*Entrelaçam-se entre a sombra verde das árvores*  
*Com um gesto langoroso, cheio de um profundo*  
*desespero;*  
*Depois, à volta dos maciços, dos bronzes e dos már-*  
*mores*  
*Muito lentamente dançam em roda.*  
[...]

—  
**Les Morts (1902)**  
 Francisco de Lacerda

**NE CROIS PAS QUE LES MORTS SOIENT MORTS**  
 Jean Richepin (1849-1926)

*Ne crois pas que les morts soient morts  
 Tant qu'il y aura des vivants  
 Les morts vivront, les morts vivront.*

*Lorsque le soleil s'est couché,  
 Tu n'as qu'à fermer tes deux yeux  
 Pour qu'il s'y lève, rallumé.*

*L'oiseau s'envole, l'oiseau s'en va ;  
 Mais pendant qu'il plane là-haut  
 Son ombre reste sur la terre.*

*Le souffle que tu m'as fait boire  
 Sur tes lèvres en t'en allant  
 Il est en moi, il est en moi ;*

*Un autre te l'avait donné  
 En s'en allant ; en m'en allant,  
 Je le donnerai à un autre.*

*De bouche en bouche il a passé,  
 De bouche en bouche il passera,  
 Ainsi jamais ne se perdra.*

**NÃO CREIAS QUE OS MORTOS ESTÃO MORTOS**  
 Jean Richepin (1849-1926)

*Não creias que os mortos estão mortos  
 Enquanto houver pessoas vivas  
 Os mortos viverão, os mortos viverão.*

*Quando o sol se põe,  
 Só tens que fechar teus olhos  
 Para que se erga, reaceso.*

*A ave voa e vai-se embora;  
 Mas, pairando no ar  
 Sua sombra permanece na terra.*

*O fôlego que me fizeste beber  
 Nos teus lábios ao partires  
 Está em mim, está em mim;*

*Outro to havia dado  
 Ao partir; partindo eu,  
 Vou dá-lo a outro.*

*De boca em boca passou,  
 De boca em boca passará,  
 Jamais assim se perderá.*

<sup>1</sup> Este verso parece sugerir um quadro que alia as características visuais das pinturas bucólicas dos quadros de Antoine Watteau, pintor francês do movimento rococó, com as características das ilustrações quase fotográficas de Auguste Raffet, um ilustrador célebre por retratar as campanhas Napoleónicas.

